

Funaro retoma contato com os bancos em Tóquio

TÓQUIO (Da enviada especial) — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, iniciou, ontem, os primeiros contatos oficiais com bancos privados, desde que o Brasil suspendeu o pagamento dos juros da dívida externa, tomando café da manhã com o Presidente do Banco Industrial do Japão, Kaneo Nakamura. Paralelamente, o Presidente do Banco Central, Francisco Gros, conversou com o Diretor-Gerente do Dai-Ichi Kangyo Bank (o maior banco privado do mundo) e com o Governador do Banco do Japão, Satoshi Sumita.

Funaro disse que a exceção aberta aos bancos japoneses — até então ele insistia em conversar apenas com instituições oficiais e representantes do Governo — não significa que o Brasil tem pressa em começar a negociação da dívida externa, tecnicamente falando.

— Isto não significa que estejamos fazendo propostas aos bancos, explicou Funaro, acrescentando que está conversando com os banqueiros o mesmo tema que tem discutido com autoridades governamentais.

As autoridades contatadas ontem, o Ministro das Finanças, Kiichi Mi-

yazawa, e o Ministro das Relações Exteriores, Tadashi Kuranari, assim como os bancos privados, mencionaram seu desejo de que o Brasil recorresse ao Fundo Monetário Internacional (FMI), segundo informou Gros. As autoridades brasileiras explicaram, no entanto, que a resistência a um acordo com o Fundo é uma postura de Governo, e não está em discussão.

Funaro, ao fazer um rápido balanço de sua viagem, disse que conseguiu êxitos importantes, como a compreensão das autoridades americanas, européias e japonesas em favor do crescimento econômico dos países devedores e a co-responsabilidade de todas as Nações, credoras e devedoras, pela crise financeira do Terceiro Mundo.

A criação de uma companhia formada por 24 bancos japoneses, para comprar créditos dos países devedores, já praticamente definida entre os bancos e o Governo do Japão, foi um tema bastante discutido, ontem, com os brasileiros. Os bancos, que têm crédito com países devedores insolventes, vão criar uma companhia,

na Ilha de Cayman (perto do Caribe), para assumir as dívidas que possuem. O esquema foi montado simplesmente para que os bancos possam constituir reservas dedutíveis do Imposto de Renda, o que é difícil dentro do Japão.

O Presidente do Eximbank japonês, Tadashi Tanaka, também procurado por Funaro e Gros, disse que o processo de negociação de um financiamento de US\$ 300 milhões ao setor elétrico brasileiro, continua em andamento, não tendo sofrido alterações por causa do **default** (insolência brasileira). Na opinião de fontes da Embaixada brasileira em Tóquio, o Japão seguirá a atitude que os Estados Unidos tomarem com relação ao Brasil.

Hoje, o Ministro tem encontros com o Presidente do Banco de Tóquio, que funciona como um orientador regional de normas para os demais bancos privados, com o Vice-Presidente da Comissão Nipo-brasileira no Parlamento e com o Ministro da Indústria e do Comércio. A noite, encerrando uma viagem de 13 dias ao exterior, Funaro retorna ao Brasil.